

INFLUÊNCIA DO GRADIENTE SUBAÓRTICO SOB A DINÂMICA DE ENCHIMENTO DIASTÓLICO DO VENTRÍCULO ESQUERDO NA CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA

IULEK GORCZEWSKI; ADRIAN HINSCHING; FRANCIELE SABADIN BERTOL; MARCEL DORNELLES; VALÉRIA FREITAS; MARCO ANTONIO RODRIGUES TORRES; BEATRIZ PIVA E MATTOS

Embasamento: A obstrução dinâmica na via de saída do ventrículo esquerdo (VE) relaciona-se na cardiomiopatia hipertrófica (CMH) à progressiva incapacidade funcional e à insuficiência cardíaca. Elevação das pressões de enchimento do VE e remodelamento de câmaras esquerdas são observadas na presença de graus variáveis e dinâmicos de gradiente subaórtico. Objetivo: Analisar comparativamente na CMH com e sem componente obstrutivo índices ecocardiográficos relacionados à pressão de enchimento do VE e ao remodelamento de câmaras esquerdas. Métodos: A variável E/E' , bem como o índice do volume do átrio esquerdo (AE) e seu respectivo diâmetro foram comparados entre 2 grupos de pacientes com ($n=14$) e sem ($n=14$) obstrução dinâmica da via de saída do VE e gradiente sistólico ≥ 30 mmHg em repouso e/ou Valsalva. Foi utilizado o teste t para amostras independentes, estabelecendo-se um nível de significância de 0,05. Resultados: No grupo com obstrução da via de saída do VE, foi evidenciado aumento da relação E/E' ($23,66 \pm 8,37$ vs $17,4 \pm 5,43$; $P=0,027$), do diâmetro do AE ($51,07 \pm 7,8$ mm vs $41,21 \pm 6,8$ mm; $P=0,002$) e do índice de volume do AE ($54,32 \pm 20,27$ vs $39,87 \pm 11,91$; $P=0,042$). Conclusão: Na CMH, a obstrução dinâmica da via de saída do VE associa-se à pressão de enchimento mais elevada e maior remodelamento do AE.